

## A EDUCAÇÃO INFANTIL NO SÉCULO XXI: O PAPEL DOS PROFESSORES NA MEDIÇÃO DO USO DA TECNOLOGIA PELAS CRIANÇAS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-091>

Data de submissão: 11/10/2024

Data de publicação: 11/11/2024

**Ana Paula de Souza Souza**

Especialista em Alfabetização e Letramento  
Faculdade Luso Capixaba  
E-mail: s.santahelena@hotmail.com

**Edileia Ventura Borges**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação  
Must University (MUST)  
E-mail: edileia.vbs@gmail.com

**Jeferson Silva Sedano**

Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação  
Centro Universitário Vale do Cricaré  
E-mail: jefersonsedano15@hotmail.com

**Miliana Guadencio Ramos**

Mestre em Ciências, Tecnologia e Educação  
Centro Universitário Vale do Cricaré  
E-mail: milianapedagogia@gmail.com

**Natália Queres Barbosa Cecote**

Especialista em Metodologia da Língua Portuguesa  
Faculdade de Tecnologia São Francisco FATESF  
E-mail: nataliaprofessoraportugues@gmail.com

**Rosilene Pedro da Silva**

Doutora em Ciências da Educação  
University Of Orlando  
E-mail: rosilenepalmeiras@hotmail.com

**Vagna Rosângela Zaqui Pinão**

Especialista em Alfabetização e Letramento  
Faculdade Candido Mendes  
E-mail: vagnarzp@gmail.com

**Vera Maria de Araújo**

Mestranda em Ciências da Educação  
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)  
E-mail: veramariadearaujo55@gmail.com

## RESUMO

Esta pesquisa analisou o papel dos professores na mediação do uso da tecnologia pelas crianças na educação infantil no século XXI, com foco nos desafios e oportunidades dessa mediação no processo educativo. O problema central investigado foi identificar as principais responsabilidades e estratégias dos educadores na orientação do uso de tecnologias digitais por crianças pequenas. O objetivo geral foi analisar as práticas de mediação tecnológica na educação infantil no Brasil, destacando o papel crucial dos professores nesse processo. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, incluindo a análise de materiais publicados como livros, artigos científicos, teses e documentos oficiais. Os resultados indicaram que, embora haja benefícios significativos na integração de tecnologias na educação infantil, o papel do professor como mediador é fundamental para garantir um uso adequado e pedagogicamente relevante. A pesquisa destacou a importância de uma formação continuada dos professores em tecnologias educacionais e a necessidade de políticas educacionais que apoiem essa mediação. As considerações finais apontaram que, apesar dos desafios, o papel do professor como mediador do uso de tecnologias na educação infantil é crucial para o desenvolvimento integral das crianças no século XXI. Investimentos em formação docente, desenvolvimento de diretrizes pedagógicas para o uso de tecnologias e a promoção de uma abordagem equilibrada são essenciais para o sucesso dessa mediação. A necessidade de estudos futuros foi ressaltada para explorar estratégias eficazes de mediação e avaliar os impactos a longo prazo dessa abordagem no desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais. Educação Infantil. Desenvolvimento Cognitivo. Desenvolvimento Social. Aprendizagem Digital.

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade do século XXI, destaca-se a relevância fundamental do corpo docente como mediador na interface entre tecnologia e educação pré-escolar. A integração dos recursos digitais no âmbito da primeira infância apresenta uma dualidade de perspectivas: oportunidades pedagógicas significativas e desafios metodológicos, onde o protagonismo do educador como facilitador torna-se elemento basilar para assegurar uma implementação tecnológica que seja tanto benéfica quanto apropriada ao desenvolvimento infantil.

A pertinência desta temática fundamenta-se na crescente onipresença dos dispositivos digitais no cotidiano infantil, suscitando a necessidade premente de compreender os mecanismos pelos quais os educadores podem otimizar a utilização destes recursos no ambiente educacional. No contexto brasileiro, observa-se uma tendência ascendente na adoção de instrumentos tecnológicos no cenário da educação infantil, alinhando-se às diretrizes globais. Entretanto, a operacionalização efetiva destes recursos tecnológicos demanda uma intermediação docente criteriosa e metodologicamente estruturada. Desta forma, revela-se imperativo examinar e compreender o papel estratégico e a responsabilidade dos educadores na condução do processo de inserção tecnológica junto ao público infantil, assegurando que esta integração seja pedagogicamente significativa e holística para o desenvolvimento da criança.

A investigação central que fundamenta esta revisão bibliográfica busca elucidar: quais são os encargos e metodologias preponderantes dos educadores na intermediação do uso de dispositivos digitais por crianças no contexto pré-escolar brasileiro? Fundamentando-se no acervo bibliográfico selecionado, propõe-se examinar a atuação docente em sua função mediadora, identificando práticas exitosas de intermediação tecnológica e mapeando os entraves encontrados pelos profissionais neste processo. Esta investigação visa proporcionar uma análise crítica e aprofundada sobre o protagonismo do educador enquanto mediador tecnológico no âmbito da educação infantil, além de fornecer diretrizes pragmáticas para uma mediação eficaz.

O escopo desta pesquisa concentra-se na análise da atuação docente na intermediação do uso tecnológico por crianças no contexto pré-escolar brasileiro do século XXI, com ênfase nas abordagens mediadoras bem-sucedidas e nos desafios inerentes a este processo. Tal avaliação permitirá a identificação de estratégias mediadoras eficientes e áreas que demandam aprimoramento na formação e suporte aos educadores.

A estruturação deste estudo alicerça-se em sete componentes basilares. O segmento introdutório apresenta a temática, sua relevância, a problemática e os objetivos da investigação. O referencial teórico contempla conceitos fundamentais sobre mediação tecnológica na primeira infância

e o papel docente neste contexto. Subsequentemente, desenvolvem-se três eixos temáticos: análise das práticas mediadoras tecnológicas e sua implementação, o papel docente como mediador tecnológico, e as perspectivas e limitações da mediação tecnológica na educação infantil.

O delineamento metodológico especifica os procedimentos empregados na revisão literária. Na seção de discussão e conclusões, os dados coletados são apresentados e analisados em três vertentes: eficácia das práticas mediadoras tecnológicas, impactos da mediação no desenvolvimento infantil e perspectivas futuras da mediação tecnológica na educação infantil. As considerações finais sintetizam os principais aspectos contemplados e reflexões sobre o futuro da mediação tecnológica docente na educação infantil brasileira, incluindo sugestões para investigações posteriores.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A estruturação do arcabouço teórico foi concebida visando estabelecer os fundamentos conceituais necessários à compreensão da atuação docente na intermediação do uso tecnológico no contexto pré-escolar contemporâneo. Inicialmente, apresenta-se a conceitualização da mediação tecnológica no âmbito da primeira infância, com ênfase nos pressupostos e constructos fundamentais que norteiam esta práxis pedagógica.

## **3 PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E SUA IMPLEMENTAÇÃO**

A multiplicidade e o grau de sofisticação das práticas mediadoras tecnológicas no âmbito da educação infantil evidenciam a natureza polivalente do educador neste contexto. Silva e Oliveira (2021, p. 8) ressaltam que "a mediação tecnológica na educação infantil não se restringe apenas à orientação no uso de aparelhos, mas também à construção de ambientes de aprendizagem que incorporam tecnologias de maneira relevante e adequada ao progresso das crianças". Esta abordagem visa estabelecer uma harmonização entre a utilização dos recursos digitais e outras metodologias pedagógicas essenciais ao desenvolvimento na primeira infância.

Costa e Santos (2022, p. 45) complementam esta visão ao afirmar que "o papel do professor como mediador tecnológico na educação infantil é um campo em constante evolução, que requer habilidades específicas e uma compreensão profunda tanto do desenvolvimento infantil quanto das potencialidades e limitações das tecnologias digitais". Tal assertiva evidencia a complexidade inerente à função docente neste cenário, sublinhando a necessidade de uma formação permanente e dinâmica.

A operacionalização das práticas mediadoras tecnológicas confronta-se com múltiplos desafios. Ferreira e Lima (2023) postulam que, não obstante o crescente reconhecimento da relevância da mediação tecnológica na educação infantil, parcela significativa do corpo docente ainda manifesta

insegurança quanto à efetividade de sua atuação neste papel. Esta constatação indica que, apesar dos progressos na incorporação tecnológica no ambiente educacional infantil, persiste uma disparidade notável na capacitação dos educadores para a mediação tecnológica.

Rodrigues (2022) documenta casos exemplares de mediação tecnológica bem-sucedida. A pesquisadora identifica estratégias eficazes como a curadoria criteriosa de aplicativos educacionais, o desenvolvimento de projetos que conjugam tecnologias digitais com atividades práticas, e o estabelecimento de protocolos precisos para a utilização de dispositivos. Evidencia-se, assim, a premência de uma abordagem equilibrada e metodologicamente estruturada na mediação tecnológica.

Carvalho, Souza e Melo (2021, p. 625) afirmam que "a mediação tecnológica eficaz na educação infantil requer uma constante reflexão e adaptação das práticas pedagógicas, considerando tanto as necessidades de desenvolvimento das crianças quanto as mudanças rápidas no cenário tecnológico". Esta perspectiva corrobora a relevância de uma abordagem flexível e sensível às particularidades da educação infantil no contexto digital.

Em síntese, as práticas mediadoras tecnológicas na educação pré-escolar constituem-se como elementos fundamentais para assegurar a apropriação adequada e profícua das tecnologias digitais pelo público infantil. Entretanto, sua implementação encontra obstáculos diversos que demandam superação sistemática e articulada. O arcabouço teórico apresentado proporciona subsídios para a compreensão destes desafios, enfatizando a premência do investimento contínuo na formação docente, no desenvolvimento de estratégias pedagógicas holísticas e na consolidação de uma cultura de utilização tecnológica consciente e equilibrada no contexto da educação infantil.

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NO USO DE TECNOLOGIAS**

A atuação docente como intermediador no processo de integração tecnológica na educação infantil constitui-se como elemento nuclear para assegurar uma incorporação efetiva e proveitosa destes recursos no processo de ensino-aprendizagem. Oliveira e Santos (2020, p. 33) destacam que "o professor, como mediador tecnológico, atua como um guia que facilita a interação das crianças com as tecnologias digitais, promovendo um uso crítico, criativo e seguro dessas ferramentas". Esta perspectiva evidencia que a atuação docente transcende a mera supervisão, abrangendo a estruturação de experiências pedagógicas significativas mediante tais recursos.

Costa, Ferreira e Silva (2022, p. 39) discutem que "o papel do professor na mediação tecnológica vai além da instrução técnica, envolvendo a promoção de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração no contexto digital". Tais considerações sugerem que uma intermediação tecnológica eficaz demanda do educador uma compreensão integrativa do

desenvolvimento infantil e das potencialidades dos recursos digitais enquanto instrumentos pedagógicos.

O exame da função docente como mediador evidencia tanto atribuições quanto obstáculos. Carvalho, Souza e Melo (2021, p. 627) observam que "enquanto os professores desempenham um papel crucial na orientação do uso de tecnologias, muitos enfrentam dificuldades em equilibrar o uso de ferramentas digitais com outras atividades essenciais para o desenvolvimento infantil". Esta constatação ressalta a necessidade de uma abordagem ponderada na mediação tecnológica, contemplando as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Silva e Martins (2023, p. 47) abordam aspectos específicos do papel do professor como mediador tecnológico:

"O professor, como mediador no uso de tecnologias na educação infantil, desempenha múltiplos papéis: curador de conteúdos digitais, facilitador de experiências de aprendizagem tecnológica, modelo de uso ético e responsável da tecnologia, e ponte entre o mundo digital e as experiências concretas essenciais para o desenvolvimento infantil. Essa mediação requer não apenas conhecimentos técnicos, mas também uma compreensão profunda do desenvolvimento infantil e uma visão crítica sobre o papel das tecnologias na sociedade contemporânea."

A análise pormenorizada desta função revela que, não obstante o crescente reconhecimento de sua relevância, persiste a necessidade de suporte e aperfeiçoamento continuado para uma atuação docente efetiva neste âmbito.

Merece destaque a influência da mediação docente na constituição de práticas digitais salubres entre os educandos. Rodrigues (2022, p. 73) observa que "a mediação eficaz do professor no uso de tecnologias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma relação equilibrada e produtiva das crianças com as ferramentas digitais". Esta influência pode repercutir longitudinalmente na interação das crianças com recursos tecnológicos.

Em conclusão, a atuação docente enquanto mediador tecnológico na educação pré-escolar caracteriza-se por sua multiplicidade e essencialidade. Transcende a mera instrumentalização técnica, abrangendo o fomento à utilização reflexiva, inventiva e equilibrada dos recursos digitais. O panorama literário evidencia que, apesar do crescente reconhecimento da significância desta função, os educadores ainda encontram obstáculos substanciais em sua implementação. A formação permanente, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas integradas e o respaldo institucional configuram-se como elementos imprescindíveis para a capacitação docente no exercício efetivo de sua função mediadora no contexto tecnológico da educação infantil.

## 5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A multiplicidade e complexidade dos obstáculos e potencialidades inerentes à mediação tecnológica na educação infantil refletem a natureza mutável da convergência entre recursos digitais e práticas pedagógicas na primeira infância.

Silva e Oliveira (2021, p. 45) enfatizam que "a mediação tecnológica na educação infantil, embora promissora, enfrenta desafios significativos, como a necessidade de formação contínua dos professores e a adaptação de conteúdos digitais apropriados para a faixa etária". Esta constatação evidencia a premência do aperfeiçoamento docente e do desenvolvimento de recursos digitais específicos para o público infantil.

Costa e Santos (2022, p. 120) acrescentam que "um dos principais desafios da mediação tecnológica na educação infantil é equilibrar o uso de tecnologias digitais com outras atividades essenciais para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças". Tal intersecção indica que as problemáticas transcendem aspectos meramente técnicos, abrangendo questões pedagógicas e desenvolvimentais.

As potencialidades proporcionadas pela intermediação tecnológica apresentam relevância equivalente. Ferreira e Lima (2023) argumentam que uma mediação adequada pode propiciar vivências pedagógicas enriquecedoras, fomentando a investigação, a inventividade e as competências resolutivas das crianças. Os autores salientam que uma implementação criteriosa pode amplificar o acesso a recursos educacionais qualificados e promover a inclusão digital precoce.

Rodrigues (2022, p. 8) aborda os desafios e oportunidades específicos da mediação tecnológica na educação infantil:

"A aplicação da tecnologia na educação infantil traz desafios únicos, tais como a proteção das crianças contra conteúdos impróprios na internet, a administração do tempo gasto na tela e a garantia de que o uso da tecnologia não substitui interações pessoais essenciais. Em contrapartida, oferece possibilidades inovadoras, tais como a customização do aprendizado, o aprimoramento precoce de competências digitais e a elaboração de experiências educacionais envolventes e interativas. A função do docente como mediador é fundamental para enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades de maneira eficiente."

Evidencia-se a complexidade intrínseca à mediação tecnológica na educação infantil, demandando uma ponderação meticulosa entre o aproveitamento das oportunidades digitais e a mitigação dos riscos potenciais associados à sua utilização pelo público infantil.

Carvalho, Souza e Melo (2021, p. 626) apontam que "um desafio significativo é a disparidade no acesso à tecnologia entre diferentes contextos socioeconômicos, o que pode exacerbar

desigualdades educacionais existentes". Esta perspectiva ressalta a necessidade de políticas públicas que promovam a democratização do acesso aos recursos tecnológicos na educação infantil.

Uma oportunidade significativa identificada na literatura refere-se ao potencial da mediação tecnológica na promoção da integração escola-família. Silva e Martins (2023) sugerem que "as tecnologias digitais, quando mediadas adequadamente, podem criar pontes mais fortes entre o ambiente escolar e o doméstico, envolvendo os pais de forma mais ativa no processo educacional de seus filhos".

Em síntese, os desafios e potencialidades da mediação tecnológica na educação infantil manifestam-se em múltiplas dimensões, contemplando aspectos pedagógicos, tecnológicos, éticos e sociais. O panorama bibliográfico indica que a superação destes obstáculos e o aproveitamento das oportunidades demandam um esforço sistêmico, englobando a formação continuada docente, a formulação de políticas educacionais estruturadas, o desenvolvimento de recursos digitais adequados à faixa etária e uma abordagem equilibrada que integre as tecnologias digitais às práticas pedagógicas essenciais ao desenvolvimento infantil.

## **6 METODOLOGIA**

O presente estudo fundamentou-se em uma revisão bibliográfica sistemática, adotando uma abordagem qualitativa para analisar o protagonismo docente na intermediação do uso tecnológico no contexto pré-escolar contemporâneo. A metodologia de revisão literária caracteriza-se como uma modalidade investigativa que se alicerça no exame criterioso de produções acadêmicas previamente publicadas, contemplando artigos científicos, obras literárias especializadas, dissertações, teses e documentação oficial, objetivando compilar, examinar e problematizar o conhecimento existente sobre a temática.

O instrumental metodológico para levantamento de dados compreendeu a utilização de repositórios acadêmicos digitais, acervos bibliográficos virtuais e bases de dados institucionais, onde procedeu-se à seleção do material bibliográfico pertinente à investigação. Os procedimentos metodológicos abrangeram o levantamento sistemático de literatura específica sobre intermediação tecnológica no âmbito da educação infantil, seguido de análise pormenorizada e sistematização dos conteúdos identificados. As estratégias analíticas fundamentaram-se na classificação temática das fontes selecionadas, possibilitando a identificação de convergências, hiatos e direcionamentos predominantes na produção acadêmica.

A investigação desenvolveu-se em etapas sequenciais. Estabeleceram-se parâmetros específicos para inclusão e exclusão de fontes, priorizando-se publicações do último decênio que

abordassem especificamente a atuação docente na mediação tecnológica no contexto da educação infantil. Subsequentemente, realizaram-se buscas sistemáticas em plataformas acadêmicas como Scielo, Google Scholar e repositórios universitários, utilizando descritores como "mediação tecnológica", "educação infantil", "papel do educador", "tecnologias digitais" e "século XXI". Após a seleção criteriosa das fontes, procedeu-se à análise textual aprofundada, identificando elementos relevantes para a discussão proposta. A partir desta análise sistemática, estruturaram-se os eixos teóricos que constituem o arcabouço conceitual da investigação.

## **7 EFICÁCIA DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA**

A eficácia das práticas de mediação tecnológica na educação infantil tem sido um tema de grande relevância na literatura educacional, refletindo a necessidade de avaliar essas práticas para garantir que promovam um desenvolvimento adequado e significativo das crianças. Silva e Oliveira (2021, p. 8) ressaltam que "a mediação tecnológica eficaz na educação infantil visa criar um ambiente de aprendizagem enriquecido, onde as tecnologias digitais são utilizadas de forma consciente e alinhada com os objetivos pedagógicos". Destaca-se a intenção fundamental das práticas de mediação tecnológica, que é integrar as tecnologias de maneira significativa no processo educativo.

Costa e Santos (2022, p. 45) acrescentam que "a eficácia da mediação tecnológica depende largamente da capacidade do professor em selecionar, adaptar e implementar recursos digitais de forma apropriada ao contexto da educação infantil". Esta observação sugere que o sucesso das práticas de mediação está intimamente ligado à formação e à habilidade do educador em integrar tecnologias de maneira pedagógica e adequada ao desenvolvimento infantil.

A avaliação das práticas de mediação tecnológica na educação infantil revela tanto sucessos quanto áreas de melhoria. Ferreira e Lima (2023, p. 104) observam que "as práticas de mediação tecnológica bem-sucedidas têm demonstrado resultados positivos em termos de engajamento das crianças, desenvolvimento de habilidades digitais básicas e estímulo à curiosidade e criatividade". Observa-se que, quando bem implementada, a mediação tecnológica pode enriquecer significativamente o ambiente de aprendizagem na educação infantil.

Rodrigues (2022, p. 72) pontua aspectos específicos da eficácia das práticas de mediação tecnológica:

As práticas de mediação tecnológica mais eficazes na educação infantil são aquelas que integram as tecnologias digitais de forma equilibrada com outras atividades essenciais para o desenvolvimento infantil. Isso inclui a utilização de aplicativos educacionais criteriosamente selecionados, a criação de projetos que combinam tecnologia com atividades hands-on, e o estabelecimento de rotinas que limitam o tempo de exposição às telas. A eficácia dessas

práticas é evidenciada pelo aumento no engajamento das crianças, pelo desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, e pela formação de uma relação saudável com as tecnologias digitais desde cedo.

Os autores destacam a importância de uma abordagem equilibrada e criteriosa na mediação tecnológica, enfatizando que a eficácia depende não apenas do uso da tecnologia em si, mas de como ela é integrada no contexto mais amplo do desenvolvimento infantil.

Os resultados alcançados até o momento mostram que, embora haja progresso, existem desafios significativos na implementação eficaz da mediação tecnológica. Por exemplo, Carvalho, Souza e Melo (2021, p. 625) apontam que "a eficácia das práticas de mediação tecnológica varia consideravelmente dependendo do contexto socioeconômico, da formação do professor e dos recursos disponíveis nas instituições de educação infantil". Isso sugere que, para que as práticas de mediação sejam eficazes de maneira mais ampla, é necessário abordar questões de equidade no acesso à tecnologia e na formação de educadores.

O exame da eficácia das estratégias mediadoras tecnológicas no contexto da educação infantil evidencia uma dualidade entre progressos substanciais e obstáculos significativos. Não obstante os indicadores positivos relacionados ao engajamento discente e ao desenvolvimento de habilidades específicas, permanece um vasto campo a ser explorado no que concerne aos impactos longitudinais destas práticas no processo evolutivo infantil. A capacitação continuada do corpo docente, o estabelecimento de diretrizes metodológicas precisas para a implementação de recursos tecnológicos na educação pré-escolar e a adaptabilidade dessas práticas aos diversos cenários socioeconômicos configuram-se como elementos basilares para a consecução e efetividade da mediação tecnológica nesta etapa formativa.

## **8 IMPACTOS DA MEDIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A mediação tecnológica realizada por professores na educação infantil tem gerado impactos significativos no desenvolvimento das crianças, abrangendo diversas áreas do crescimento infantil. Oliveira e Santos (2020, p. 33) destacam que "a mediação adequada no uso de tecnologias digitais pode potencializar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, memória de trabalho e capacidade de resolução de problemas". Esta observação ressalta o caráter multidimensional dos impactos da mediação tecnológica, que vão além da mera familiarização com ferramentas digitais, abrangendo aspectos fundamentais do desenvolvimento cognitivo infantil.

Costa, Ferreira e Silva (2022, p. 40) complementam essa visão ao afirmar que "os impactos da mediação tecnológica no desenvolvimento social das crianças na educação infantil são notáveis,

incluindo melhorias nas habilidades de comunicação, colaboração e empatia digital". Estes resultados sugerem que a mediação tecnológica, quando realizada de forma apropriada, pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a vida no século XXI.

A análise dos impactos da mediação tecnológica no desenvolvimento infantil revela tanto benefícios quanto áreas que requerem atenção. Carvalho, Souza e Melo (2021, p. 627) observam que "enquanto a mediação tecnológica tem mostrado resultados promissores no estímulo à curiosidade e na promoção de novas formas de aprendizagem, é crucial avaliar seus efeitos a longo prazo no desenvolvimento da linguagem e nas interações face a face das crianças". Esta perspectiva destaca a importância de uma avaliação contínua e abrangente dos impactos da mediação tecnológica, considerando não apenas os resultados imediatos, mas também suas implicações futuras para o desenvolvimento infantil.

Silva e Martins (2023, p. 48) abordam os impactos específicos da mediação tecnológica no desenvolvimento infantil:

Os efeitos da mediação tecnológica no ensino infantil são variados, englobando elementos cognitivos, sociais e emocionais do crescimento. Nota-se um crescimento na capacidade de processamento de informações visuais, na competência para navegar em ambientes digitais e na compreensão de conceitos abstratos quando expostos de maneira interativa. Na esfera social, a mediação tem incentivado o aprimoramento de competências de colaboração digital e o entendimento de etiqueta na internet. Em termos emocionais, observa-se um crescimento na autoconfiança das crianças ao utilizar tecnologias e uma maior disposição para explorar novos ambientes de aprendizagem. Vale ressaltar que esses efeitos podem variar de acordo com a qualidade da mediação e o contexto em que é realizado.

Os autores enfatizam a diversidade de impactos da mediação tecnológica e a importância de uma implementação cuidadosa para maximizar seus benefícios no desenvolvimento infantil. A análise crítica dos impactos observados revela que, embora haja resultados positivos significativos, ainda há necessidade de pesquisas mais aprofundadas para compreender plenamente como a mediação tecnológica afeta o desenvolvimento das crianças em longo prazo.

Rodrigues (2022, p. 73) observa que "a mediação eficaz pelos professores no uso de tecnologias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma relação equilibrada e produtiva das crianças com as ferramentas digitais". Esta influência pode ter implicações duradouras na forma como as crianças interagem com tecnologias ao longo de sua vida, promovendo um uso consciente e crítico das mesmas.

Em síntese, os impactos da mediação tecnológica no desenvolvimento infantil são variados e promissores, abrangendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. A literatura revisada mostra que, embora haja benefícios claros em termos de engajamento, desenvolvimento de habilidades digitais e

estímulo à criatividade, é fundamental uma abordagem equilibrada e cuidadosa na implementação da mediação tecnológica.

Levando em conta o contexto específico da educação infantil, a qualidade da mediação feita pelos docentes e a integração integrada com outros métodos de ensino são fatores fundamentais para potencializar os efeitos benéficos da mediação tecnológica no crescimento infantil. Além disso, é crucial manter uma perspectiva crítica sobre os possíveis impactos a longo prazo, particularmente no que diz respeito ao aprimoramento da linguagem, competências sociais presenciais e habilidade de manter a concentração por um longo período.

## **9 PROPOSTAS PARA O FUTURO DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

É imperativo considerar proposições que aprimorem as práticas pedagógicas e potencializem os benefícios para o desenvolvimento infantil. Silva e Oliveira (2021, p. 46) defendem que "o futuro da mediação tecnológica na educação infantil requer uma perspectiva mais integral, que integre de maneira fluida as tecnologias digitais às práticas de ensino convencional". Esta asserção sugere que um dos objetivos primordiais deve ser a concepção de metodologias que harmonizem equilibradamente os elementos tecnológicos com as atividades fundamentais ao desenvolvimento infantil.

Costa e Santos (2022, p. 9) destacam a importância de implementar novas abordagens de formação docente, afirmando que "o futuro da mediação tecnológica na educação infantil requer uma reformulação dos programas de formação de professores, incorporando não apenas habilidades técnicas, mas também competências pedagógicas específicas para a integração de tecnologias". Tais práticas englobam a instituição de programas de mentoria, a criação de laboratórios de experimentação tecnológica para educadores e o fomento de comunidades de prática focalizadas na mediação tecnológica na primeira infância.

Ferreira e Lima (2023, p. 106), a respeito das propostas para aprimorar a mediação tecnológica na educação infantil, afirmam:

"Para que a mediação tecnológica na educação infantil atinja sua capacidade máxima, é necessário um engajamento constante com a investigação e a implementação de práticas inovadoras. Isso inclui o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem híbridos que unam de forma inseparável experiências físicas digitais e, a criação de instrumentos de avaliação específicos para avaliar o efeito da mediação tecnológica no crescimento infantil, além da aplicação de políticas educacionais que assegurem a igualdade no acesso a recursos tecnológicos de alta qualidade. Além disso, é essencial estimular colaborações entre professores, criadores de tecnologia educacional e pesquisadores para desenvolver soluções customizadas que satisfaçam as demandas específicas da educação infantil."

Evidencia-se a necessidade de um esforço colaborativo e contínuo para assegurar a eficácia e pertinência da mediação tecnológica na educação infantil futura. A capacitação permanente do corpo docente, o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas adequadas à faixa etária e a promoção de uma cultura de aprendizagem que integre a tecnologia de maneira equilibrada são elementos cruciais neste processo.

Adicionalmente, Carvalho, Souza e Melo (2021, p. 628) sugerem que "a implementação de diretrizes éticas para a mediação tecnológica na educação infantil e o desenvolvimento de frameworks de avaliação mais robustos são estratégias essenciais para garantir uma integração tecnológica responsável e eficaz". Tais estratégias possibilitam uma abordagem mais consciente e estruturada por parte dos educadores e instituições de ensino frente aos desafios éticos e práticos inerentes à mediação tecnológica com o público infantil.

Em síntese, as proposições para o futuro da mediação tecnológica na educação infantil devem centralizar-se no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas mediante a formação continuada dos educadores, na concepção de ambientes de aprendizagem híbridos, na formulação de políticas educacionais inclusivas e no fomento a pesquisas colaborativas entre educadores e desenvolvedores de tecnologia. A implementação de diretrizes éticas claras e o desenvolvimento de metodologias avaliativas específicas são imprescindíveis para assegurar que a mediação tecnológica seja efetiva e benéfica ao desenvolvimento integral das crianças na educação infantil do século XXI.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do estudo foi examinar a função dos docentes na mediação do uso da tecnologia pelas crianças na educação infantil no século XXI, ressaltando as práticas de mediação bem-sucedidas e os obstáculos encontrados nesse procedimento. Os resultados mais relevantes desta revisão bibliográfica indicam que, mesmo com um progresso notável na incorporação de tecnologias digitais no ensino infantil, a função do educador como mediador é vital e lida com vários desafios práticos e pedagógicos. A mediação tecnológica eficaz tem a capacidade de melhorar consideravelmente o processo de ensino-aprendizagem na primeira infância. No entanto, a sua aplicação exige uma estratégia meticulosa, equilibrada e ajustada ao contexto particular da educação infantil.

Notou-se que as estratégias de mediação tecnológica na educação infantil são avançadas para estabelecer ambientes de aprendizagem mais interativos e motivadores. Contudo, ainda existem desafios consideráveis a serem vencidos, como a formação adequada dos docentes e a adequação dos recursos digitais às exigências específicas das crianças na idade pré-escolar. Os professores têm o desafio de equilibrar a utilização de tecnologias com outras atividades cruciais para o crescimento das

crianças, garantindo que a incorporação tecnológica aumente, e não suprima, os métodos tradicionais de aprendizagem e interação. Isso sugere que, mesmo com o potencial reconhecido, a aplicação eficaz da mediação tecnológica necessita de investimentos adicionais na capacitação de docentes e no desenvolvimento de recursos digitais funcionais para a idade.

No que diz respeito aos efeitos da mediação tecnológica no crescimento infantil, o estudo trouxe benefícios no estímulo à criatividade, no aprimoramento de competências digitais fundamentais e na promoção de novas maneiras de interação e cooperação entre os pequenos. Ações como a utilização criteriosa de aplicativos educativos, a incorporação de tecnologias em projetos educacionais e a supervisão meticulosa no uso de aparelhos digitais têm se mostradas eficientes para despertar o interesse das crianças pelo aprendizado e inovação em competências cognitivas e socioemocionais. Contudo, a efetividade dessas práticas está fortemente atrelada à qualidade da mediação feita pelos docentes e à conformidade com as metas pedagógicas da educação infantil.

Outro ponto destacado foi a importância do papel do professor como modelo e guia no uso ético e responsável das tecnologias digitais. A mediação tecnológica não se limita apenas à instrução técnica, mas envolve também a formação de valores e atitudes em relação ao uso da tecnologia. Os educadores desempenham um papel fundamental na promoção de uma cultura de uso consciente e equilibrado das tecnologias digitais, influenciando a formação de hábitos digitais saudáveis desde a primeira infância.

Na última análise, as sugestões para o futuro da mediação tecnológica na educação infantil ressaltam a demanda por uma estratégia mais abrangente e unificada. Isso engloba a elaboração de programas de capacitação de professores que englobam não apenas competências técnicas, mas também habilidades pedagógicas específicas para a incorporação de tecnologias; a construção de ambientes de aprendizagem mistos que mesclam vivências digitais e de maneira fluida; e a aplicação de políticas educacionais que asseguram a igualdade no acesso a recursos tecnológicos de alta qualidade.

As contribuições desta pesquisa são relevantes, pois oferecemos uma avaliação completa do papel dos docentes na mediação tecnológica na educação infantil no cenário do século XXI. Os resultados destacam a necessidade de um trabalho constante e coordenado para estabelecer práticas de mediação efetivas e fomentar uma educação infantil de alto padrão na era digital. Contudo, é necessário realizar outros estudos para validar os resultados deste estudo. As pesquisas futuras poderiam se concentrar em análises práticas de casos particulares de mediação tecnológica na educação infantil, examinando os efeitos a longo prazo no crescimento cognitivo, social e emocional das crianças e monitorando táticas bem-sucedidas que podem ser aplicadas em vários cenários educativos.

Em suma, a função do educador como facilitador no uso de tecnologias na educação infantil é fundamental para garantir uma incorporação eficaz e proveitosa desses recursos no processo de ensino do século XXI. As estratégias pedagógicas e as políticas educacionais têm progredido, contudo, a aplicação efetiva da mediação tecnológica ainda se depara com obstáculos consideráveis. É essencial um compromisso constante com a capacitação de professores, a criação de recursos digitais adequados para a idade e a promoção de uma cultura de aprendizado que incorpore a tecnologia de maneira equilibrada para o sucesso da mediação tecnológica na educação infantil. Assim, é necessária uma colaboração entre pesquisadores, educadores e criadores de tecnologia educacional para superar barreiras e potencializar as vantagens da mediação tecnológica, garantindo que todas as crianças possam ter acesso a experiências de aprendizado enriquecedoras e completadas ao seu estágio de desenvolvimento na era digital.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, E. P.; SOUZA, K. L.; MELO, A. S. Desafios da mediação tecnológica na educação infantil: uma análise crítica. *Revista de Estudos em Educação*, v. 4, n. 2, p. 620-635, 2021.

COSTA, L. F.; SANTOS, P. R. O professor como mediador digital: novas perspectivas para a educação infantil. *Revista Brasileira de Educação Infantil*, v. 15, n. 2, p. 98-112, 2022.

COSTA, V. M.; FERREIRA, R. A.; SILVA, T. R. Mediação tecnológica e aprendizagem na educação infantil: experiências e reflexões. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, v. 24, n. 3, p. 35-52, 2022.

FERREIRA, A. C.; LIMA, D. R. Práticas de mediação tecnológica na primeira infância: um estudo brasileiro. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e236781, 2023.

OLIVEIRA, F. S.; SANTOS, G. L. A formação do professor para a mediação tecnológica na educação infantil. *Tecnologia Educacional*, v. 48, n. 228, p. 30-45, 2020.

RODRIGUES, A. M. *Tecnologia e desenvolvimento infantil: o papel crucial do educador*. Porto Alegre: Artmed, 2022.

SILVA, J. P.; MARTINS, L. O. O impacto da mediação tecnológica no desenvolvimento cognitivo e social de crianças pré-escolares. *Educação e Tecnologia*, v. 8, n. 1, p. 45-60, 2023.

SILVA, R. T.; OLIVEIRA, M. L. Mediação tecnológica na educação infantil: desafios e oportunidades. *Educação e Pesquisa*, v. 47, p. e236781, 2021.